

ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: DESVELANDO AS BASES CONCEITUAIS, METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS DE SEU ENSINO EM JOÃO PESSOA - PB¹

Luciana Dantas Farias*
Cesar Cavalcanti da Silva**

RESUMO

No artigo são discutidas as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas que materializam os planos de ensino das disciplinas de Administração Aplicada à Enfermagem, tendo em vista as contradições visualizadas em seus processos de ensino nos cursos de graduação de três escolas de enfermagem situadas no município de João Pessoa – Paraíba. Partiu-se do pressuposto que o ensino destas disciplinas encontra-se em descompasso com os requerimentos da nova praxis profissional no tocante às necessidades do Sistema Único de Saúde. A Resolução CNE/CES 03/2001 foi tomada como categoria interpretativa da pesquisa. O material empírico foi obtido por meio do exame dos planos de ensino das disciplinas ministradas nas escolas em confronto com o depoimento dos docentes responsáveis por sua ministração. A análise de discurso foi a técnica utilizada para a análise dos depoimentos obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas. Concluiu-se que as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas que subjazem aos planos de ensino das disciplinas não estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de recursos humanos de enfermagem, o que compromete o exercício da função administrativa, no contexto do gerenciamento de pessoal e serviços para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa em Administração de Enfermagem. Políticas, Planejamento e Administração em Saúde.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidade refletir sobre as transformações nos processos de ensino das disciplinas relacionadas à Administração Aplicada à Enfermagem no âmbito da graduação, buscando identificar as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas adotadas nos planos de ensino dessas disciplinas em escolas públicas e privadas situadas no município de João Pessoa - PB. Pretende contribuir para o adensamento das bases teóricas dos processos de formação de recursos humanos (RHs) de enfermagem para o Sistema Único de Saúde (SUS), investigando o modo como o plano de ensino dos docentes envolvidos nesse processo repercute sobre a formação e inserção dos profissionais nesse sistema.

Justifica-se a sua realização ante a constatação de que o ensino da disciplina Administração em Enfermagem experimenta nos dias atuais a possibilidade de implementação de

novas tendências teórico-pedagógicas, com alterações nas suas estratégias em atendimento ao que prevêm as Diretrizes Curriculares Nacionais⁽¹⁾, que proporcionaram às universidades o direito de definir as estruturas curriculares de seus cursos, explicitando as competências e habilidades que desejam desenvolver junto a seus alunos a partir de um projeto político-pedagógico capaz de atender às necessidades educacionais no âmbito local.

O objeto de estudo desta investigação são as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas que materializam os planos de ensino das disciplinas voltadas para a Administração Aplicada à Enfermagem. Estas bases, subsumidas nos planos de ensino, constituem o eixo do processo de ensino nos vários níveis e modalidades da educação nacional.

As *bases conceituais* são formadas pelos objetivos específicos e conteúdos programáticos que antecipam resultados do trabalho conjunto entre professores e alunos. As *bases*

¹Artigo original extraído da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba - PPGENF/CCS/UFPB, financiado pela CAPES.

*Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

**Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração da UFPB.

metodológicas se constituem dos procedimentos e recursos com os quais o professor viabiliza o processo de ensino e proporciona meios para a aprendizagem, que finalmente é avaliada mediante o uso das *bases pedagógicas* materializadas segundo a abordagem escolhida pelo professor⁽²⁾.

Em relação à formação de enfermeiros, os planos de ensino utilizados são freqüentemente baseados em planejamentos normativos e descompassados quanto à função administrativa do profissional no contexto do gerenciamento de serviços e de RHs para o SUS⁽³⁾. Disso decorre a persistência da promoção de discussões mais aprofundadas acerca da possibilidade de implementação de processos de ensino transformadores, ancorados em bases conceituais, metodológicas e pedagógicas potentes, como orientadoras dos processos de formação.

As reflexões sobre as transformações no ensino têm importância estratégica nesse momento histórico, em razão das necessidades do SUS no âmbito da formação de RHs e da conseqüente mudança do perfil profissional para atender a seus princípios norteadores, doutrinários e organizativos. No enfrentamento do cotidiano administrativo, esses profissionais devem estar preparados para atuar como pensadores e administradores críticos, aptos a enfrentar mudanças e estabelecer a articulação com a equipe⁽⁴⁾.

Quanto à possibilidade de utilização das novas tendências teórico-pedagógicas no ensino de enfermagem e à conseqüente promoção de alterações nas estratégias de ensino, questionamos: as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas que subjazem aos planos de ensino das disciplinas relacionadas à Administração Aplicada à Enfermagem estão em sintonia com a práxis administrativa do enfermeiro, no contexto do gerenciamento de serviços e formação de RHs para o SUS? Para responder a essa questão formulamos os seguintes objetivos: 1 - conhecer as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas que fundamentam os planos de ensino das disciplinas relacionadas à Administração Aplicada à Enfermagem no município de João Pessoa, no âmbito da graduação, em escolas públicas e privadas; 2 - identificar as contradições

existentes nos planos de ensino das disciplinas de Administração Aplicada à Enfermagem no âmbito da graduação, em suas bases conceituais, metodológicas e pedagógicas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, desenvolvida em três escolas de enfermagem que preencheram o requisito da existência de turmas concluintes de graduação. As escolas estão situadas no município de João Pessoa, PB, sendo uma vinculada à iniciativa privada, uma pública e uma confessional, e oferecem cursos de enfermagem em nível de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, segundo relação fornecida pelo Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba. Os sujeitos da pesquisa foram representados por oito professores, identificados no texto pela letra "P", responsáveis por disciplinas de Administração Aplicada à Enfermagem ou correlatas, em nível de graduação.

Para estabelecer classificações e agrupar idéias, tendo em vista a realidade social abordada, utilizamos como categoria de análise as indicações para formação de RHs e composição de planos de ensino constantes na Resolução CNE/CES 03/2001⁽¹⁾, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem e veicula orientações para o desenvolvimento acadêmico dos temas relacionados à disciplina Administração Aplicada à Enfermagem.

Para obtenção do material empírico, utilizamos um roteiro de entrevista semi-estruturado dirigido aos docentes das disciplinas de Administração ou correlatas. A partir das respostas obtidas, identificamos o posicionamento dos professores em relação às bases conceituais, metodológicas e pedagógicas propostas em seus planos de ensino. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas logo a seguir. A obtenção dos planos de ensino possibilitou a extração de seus elementos constitutivos, a saber: objetivos específicos, conteúdos programáticos, estratégias (procedimentos e recursos) e avaliação.

A presente pesquisa foi protocolada sob o número 887/07 e aprovada pelo Comitê de Ética

em Pesquisa do CCS/UFPA em sua 80ª reunião, sendo, portanto, observadas as orientações constantes na Resolução/CNS 196/96⁽⁵⁾.

Para o entendimento das *bases conceituais* que perpassam o processo de ensino dos docentes, valorizamos as informações relativas à análise dos objetivos específicos e conteúdos programáticos obtidas a partir dos depoimentos dos entrevistados e do exame dos planos de ensino que fundamentam suas práticas em sala de aula. O mesmo processo foi utilizado para o reconhecimento das *bases metodológicas*, que possibilitaram a análise das estratégias de ensino enquanto procedimentos empregados para o fazer pedagógico e sobre os recursos materiais e humanos utilizados para viabilizá-las. Os processos de ensino e de avaliação realizados em sala de aula compuseram as *bases pedagógicas*, que foram obtidas mediante entrevistas realizadas com os professores.

Os textos produzidos a partir dos depoimentos foram estudados separadamente, mediante exaustivas leituras. Na seqüência, os depoimentos referentes às bases conceituais, metodológicas e pedagógicas foram separados para análise individual. O isolamento dos qualitativos visando ao enxugamento dos temas mais relevantes relacionados ao objeto do estudo permitiu a visualização das seguintes contradições: *Preocupação com a manutenção do status quo versus constatação da necessidade de superação*, originada dos depoimentos referentes às bases conceituais; *utilização de elementos da abordagem tradicional versus utilização de elementos da abordagem problematizadora* referentes às bases pedagógicas; e, finalmente, *valorização da prática versus exigência da teoria e valorização do individual versus valorização do coletivo*, referentes às bases metodológicas decorrentes do refinamento dos depoimentos sobre as bases que materializam os planos de ensino.

O refinamento das contradições visualizado nos depoimentos dos entrevistados aponta para a necessidade do estabelecimento de limites e possibilidades de superação das bases conceituais, metodológicas e pedagógicas utilizadas para o ensino das disciplinas de Administração Aplicadas a Enfermagem, tomada neste estudo como categoria empírica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

A análise do *estado da arte das bases conceituais* relativas ao processo de ensino das disciplinas de administração permitiu a constatação de que o estudo das “teorias administrativas” foi um dos itens mais valorizados nas três escolas que compuseram o cenário da pesquisa. Os depoimentos a seguir comprovam a afirmação:

Eu abordo, primeiramente, as teorias administrativas. Falo da empresa desde os primórdios até a atualidade (P-01).

Inicialmente faço toda uma retrospectiva histórica da administração, cito exemplos da história para configurar o surgimento das teorias da administração (P-04).

O ensino das teorias administrativas surgiu com os cursos de graduação em Administração no Brasil, desde os primórdios de sua criação, e desde então vem sendo ministrado de modos semelhantes quanto à forma e conteúdo. Particularmente em relação à Administração Aplicada à Enfermagem, a inserção dos conteúdos relativos às teorias administrativas se deu a partir do Decreto 791 de 1890, que determinou o ensino de administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias com base nas teorias até então conhecidas, dada a necessidade de fundamentar o que se concebia naquele momento histórico como processo de trabalho da enfermagem⁽⁶⁾.

Identificamos nos planos de ensino das três escolas a frequência de assuntos referentes a: utilização de teorias da administração; administração geral e de enfermagem com enfoque nas unidades hospitalares; ênfase ao modelo de atendimento clínico individual; propostas gerenciais prescritivas e normativas; gestão da qualidade dos serviços e características gerais das organizações baseadas nas teorias científica, clássica e burocrática. A presença de conteúdos programáticos de administração voltados à supervisão e gerência de RHs na rede básica de saúde constituiu-se como o elemento diferenciador nessa frequência, uma vez que é veiculado apenas em duas escolas. Dessa forma, as escolas mantêm um padrão seqüencial em relação aos conteúdos programáticos, com

poucas exceções.

Vale salientar que, por ocasião das entrevistas, os conteúdos programáticos, embora obedecessem a certo padrão seqüencial, se mostraram diferentemente contextualizados, a partir da visão de mundo de cada professor entrevistado. Essa verificação pode ser ratificada com base no depoimento de apenas um docente, que enfatizou a importância do tema SUS como horizonte para a atuação do futuro enfermeiro, tomando as diretrizes que regem esse sistema como específicas para o atendimento ao usuário:

[...] o aluno vai se deparar com o Sistema Único de Saúde na sua vida profissional e o SUS tem uma metodologia específica para atender, daí que, na disciplina, é preciso prepará-lo com essa consciência acadêmica e social [...] (P-07).

As disciplinas que enfocam em seus conteúdos programáticos os princípios e diretrizes do SUS e os professores que estão atentos ao atendimento de suas particularidades trabalham na linha proposta pela Resolução CNE/CES 03/2001⁽¹⁾, de acordo com o previsto no parágrafo único do artigo 5º dessa base legal. Essa sistemática constitui tentativa de implementação de novas práticas profissionais com adoção de concepções pedagógicas crítico-reflexivas que colocam os profissionais diante de inúmeros desafios inerentes à efetivação da política de saúde em vigência⁽⁷⁾.

No tocante ao *estado da arte das bases metodológicas*, observamos que a participação dos discentes no processo de eleição das estratégias de ensino que veiculam os conteúdos programáticos das disciplinas relacionadas à Administração Aplicadas à Enfermagem guarda relação direta com o posicionamento democrático dos docentes e, em decorrência desse fato, possibilita a formação de alunos como sujeitos ativos no processo de ensino, conforme manifesta o depoimento abaixo:

[...] a construção coletiva das estratégias metodológicas propicia uma aproximação professor-aluno e torna o aluno um sujeito ativo nesse processo (P-02).

Esse posicionamento *não diretivo* dos docentes é apoiado por alguns autores, ao afirmarem que a inclusão dos alunos no processo de reelaboração crítica dos conhecimentos, além

da participação discente no processo de escolha das estratégias de ensino, revela uma preocupação salutar dos professores que compreendem a educação como ação prática transformadora da realidade⁽⁸⁾.

Por outro lado, também foi possível constatar que a perspectiva de tornar o aluno um sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem encontra importantes resistências entre os próprios alunos. Embora não tenha sido possível determinar se essas resistências são “atos isolados” ou “efeitos colaterais” de certos procedimentos docentes, os depoimentos a seguir revelam a possibilidade da ocorrência de ambos, no cenário investigado.

[...] Na escolha da estratégia de ensino, por incrível que pareça apenas um aluno optou pela metodologia da problematização, o resto preferiu as aulas expositivas (P-08).

Os alunos não estão preparados para trabalhar com a problematização, a gente precisa trabalhar mais com isso na administração (P-08).

Seja “ato isolado” ou “efeito colateral”, a resistência dos alunos ao trabalho pedagógico desenvolvido a partir de uma metodologia problematizadora revela um inquietante aspecto na base metodológica dos processos de ensino das disciplinas relacionadas à Administração Aplicada à Enfermagem, o qual carece de atenção. Os procedimentos docentes usualmente desenvolvidos nas bases metodológicas dos planos de ensino examinados tendem a seguir uma orientação tradicional por opção dos alunos ou por falta de preparação para o desenvolvimento de estratégias mais emancipatórias. Disso resulta um processo formativo conflitante com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de RHs de enfermagem, particularmente no tocante aos aspectos administrativos.

Com base nos depoimentos verificou-se uma superposição de técnicas para a ministração dos conteúdos programáticos em um mesmo processo de ensino. A utilização indiscriminada desse recurso pode ser observada no depoimento a seguir:

Eu dou uma aula expositiva e logo em seguida faço um estudo dirigido para tentar captar dos alunos o que eles realmente aprenderam da aula expositiva (P-05).

Os elementos constitutivos dos planos de ensino não têm vida própria, sendo preciso considerar que a matéria de ensino está determinada por aspectos político-pedagógicos lógicos, graduais e articulados, o que significa considerar a relação de subordinação dos objetivos aos conteúdos e destes aos métodos⁽⁸⁾. Depreende-se, com base no raciocínio do autor, que a superposição de técnicas nas aulas das disciplinas relacionadas à administração altera essa relação de interdependência e obstaculiza o alcance dos objetivos iniciais propostos para o curso.

Considerando-se o *estado da arte das bases pedagógicas* constantes nos planos de ensino das disciplinas relacionadas à administração, o material empírico deste estudo evidenciou a utilização de vários elementos característicos das diversas abordagens para alicerçar os processos de ensino e de avaliação relativos a estas disciplinas.

Embora o professor nem sempre explicita claramente as abordagens pedagógicas que subsidiam sua atividade educativa, a ação pedagógica do docente sempre acaba por denunciá-las. Um fenômeno facilmente identificado nas atividades de ensino foi a utilização concomitante de elementos característicos de várias abordagens em um mesmo processo de ensino. Os fragmentos dos depoimentos a seguir manifestam o fenômeno no cenário investigado:

Com relação à abordagem pedagógica que eu utilizo na minha disciplina, são várias [...] (P-03).

[...] cada conteúdo a gente procura trabalhar de uma maneira diferente, usando abordagens pedagógicas que facilitem a compreensão do assunto (P-04).

A Lei 9394/96⁽⁹⁾, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 3º assegura aos professores no exercício do magistério o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, o que significa dizer que o professor é livre para escolher a concepção pedagógica que melhor convém ao processo de ensino. Não obstante, a superposição de elementos característicos de várias vertentes pedagógicas, via de regra, interdita a utilização das possibilidades oferecidas individualmente e dificulta o processo de aprendizagem dos alunos,

dado que há diferenças importantes no eixo orientador de cada abordagem.

A vertente problematizadora revelou-se prevalente nos depoimentos dos professores que utilizam seu elemento característico, as situações-problema, para viabilizar o processo de ensino nas disciplinas relacionadas à Administração Aplicada à Enfermagem, conforme a afirmação a seguir:

[...] Eu dou uma situação-problema em termos de gerenciamento, aí ele vai ter a visão de gerente de enfermagem para lidar com aquela situação (P-01).

A pedagogia problematizadora, libertadora ou conscientizadora⁽¹⁰⁾, objetiva estimular o desenvolvimento da consciência crítica do educando e do próprio educador. Uma pedagogia alicerçada nesta abordagem procura provocar nos alunos um sentimento de busca por novas soluções para problemas de seu cotidiano pessoal e profissional, estimulando a exploração do mundo que os rodeia e ao mesmo tempo abandonando as respostas prontas fornecidas pelo conhecimento hegemônico, produzido por uma classe social ou profissional que nem sempre é a sua.

Entre os benefícios apontados pelos professores como decorrentes da utilização da abordagem problematizadora situa-se o da “construção do conhecimento em suas atividades educativas”, conforme o depoimento que afirma:

A consequência da utilização da situação-problema, com a qual eu trabalho é a construção do conhecimento, porque não adianta o aluno estar em sala de aula só escutando, um mero espectador do professor (P-01).

A construção do conhecimento é identificada como característica importante da abordagem problematizadora, por permitir o desenvolvimento da criatividade e fomentar o processo de participação dos alunos. No extremo oposto dessa possibilidade de construção do conhecimento encontra-se a abordagem tradicional, não-emancipatória, assim considerada por conceber os alunos como recipientes vazios e prontos para receber conhecimentos já consagrados pela comunidade científica. Neste sentido é importante considerar que a educação assume função de mediadora

entre a prática social global e a formação profissional quando o enfermeiro compreende criticamente a realidade na qual se insere e aponta a problematização como um caminho para sua consecução⁽¹¹⁾.

Instados a descrever sua ação pedagógica durante o processo de ensino das disciplinas relacionadas à Administração Aplicada a Enfermagem, em sua maioria, os professores participantes da pesquisa descreveram práticas pedagógicas incompatíveis com o ideário emancipatório, conforme pode ser constatado pelo depoimento a seguir:

Depois que eu faço a avaliação diagnóstica, vejo o nível do aluno, de acordo com o nível do aluno e com as circunstâncias, sinto-me seguro para fazer uma explanação expositiva dialogada com conceituação do que seja o assunto (P-03).

O cumprimento fiel de uma seqüência proposta *a priori*, sem possibilidade de variações, parece ser o caminho percorrido pela maioria dos professores do cenário investigado. Nesse mesmo sentido, Johann F. Herbart propôs um caminho metodológico que privilegia a abordagem pedagógica tradicional e fornece aos professores a segurança pretendida em seus processos de ensino. A seqüência de etapas propostas por Herbart está associada à utilização de abordagens pedagógicas não-emancipatórias, por privilegiar a figura do professor na transmissão dos conteúdos a serem assimilados pelos alunos sem associação com o contexto que os determina, de modo a não atender satisfatoriamente às necessidades de formação que propõe a legislação em vigor para o ensino da Administração Aplicada à Enfermagem⁽¹²⁾.

O artigo 14 da Resolução CNE/CES 03/2001⁽¹⁾ sugere a utilização de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, com vista a desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a conhecer como atributos indispensáveis à formação do enfermeiro.

Ao privilegiar o repasse de conteúdos teóricos aos alunos, os professores lhes oportunizam uma participação superficial no processo de ensino, e essa participação, basicamente, resume-se na simples memorização de conteúdos programáticos, sem qualquer crítica à sua destinação⁽¹³⁾.

A análise do estado da arte dos processos avaliativos no âmbito das bases pedagógicas para o ensino das disciplinas relacionadas à Administração Aplicada à Enfermagem revelou que esse processo encontra-se impregnado de características não-emancipatórias, nas três escolas tomadas como cenário para a pesquisa. Em uma delas a avaliação através de provas é considerada como estímulo para a aprendizagem dos conteúdos programáticos, conforme depoimento a seguir:

Na parte de avaliação eu trabalho com prova. Eu parto do princípio de que ninguém faz nada senão por interesse. De certa forma a prova estimula o aluno a querer estudar (P-01).

A avaliação restrita a procedimentos terminais e conclusivos, a exemplo das provas, tem um caráter fundamentalmente reducionista e sentencioso, sendo o reflexo de uma sociedade que se nutre de exigências burocráticas para mascarar o seu verdadeiro descaso com a educação⁽¹⁴⁾.

A avaliação é uma tarefa didática complexa, necessária e permanente do trabalho docente, e a complexidade desta atividade educativa não se resume à simples realização de provas e atribuição de notas com objetivos estimulantes, pelo contrário, a avaliação é um reflexo do nível de qualidade do trabalho desempenhado pelo professor e pelo aluno⁽²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das bases conceituais, metodológicas e pedagógicas dos planos de ensino destes centros de formação demonstrou um descompasso entre as indicações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de administradores de enfermagem e os componentes utilizados nos planos de ensino para esse fim. O exame atencioso dos planos de ensino revelou também, dentre outras contradições, que o processo formativo em vigência nessas escolas encontra-se na contramão da legislação proposta para esse fim, não alcançando sequer suas recomendações mais superficiais. Tal fato evidencia o papel secundário das escolas e da Universidade, que, ao contrário do que foi constatado, deveriam posicionar-se à frente dessa operação, por se tratar de locais onde, teoricamente, os

processos reflexivos são mais considerados.

A partir da análise do material empírico produzido por meio desta pesquisa conclui-se que, no tocante às *bases conceituais, metodológicas e pedagógicas*, os planos de ensino dos três centros formadores se mostraram, simultaneamente, incompletos, inconvenientes e contraditórios. Incompletos porque são carentes de veiculação de conteúdos programáticos relativos às necessidades do SUS; inconvenientes porque, diante da possibilidade de escolha de um método compatível com a natureza e necessidade do conteúdo programático a ser repassado, os professores optam pela superposição de métodos e técnicas, obstaculizando o processo ensino-aprendizagem e dificultando o alcance dos objetivos inicialmente propostos; contraditórios porque suas abordagens pedagógicas, ao mesmo tempo em que são colocadas como problematizadoras, mostram-se presas a alicerces tradicionais, desde

o planejamento até a avaliação, passando pela fase de execução.

Nesse sentido, confirmamos o pressuposto que norteou este estudo, com a compreensão de que o processo de ensino das disciplinas relacionadas à Administração Aplicada à Enfermagem, nos cenários investigados, encontra-se em descompasso com os requerimentos da práxis profissional prevista para os enfermeiros, enquanto administradores de recursos humanos, em consonância com a política de saúde vigente no país.

Em resposta à questão norteadora proposta pela pesquisa, afirmamos, com base na análise do material empírico, que as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas que subjazem aos planos de ensino das disciplinas de Administração Aplicadas à Enfermagem não estão em sintonia com a práxis administrativa do enfermeiro, no contexto do gerenciamento de serviços e recursos humanos para o SUS.

NURSING ADMINISTRATION: UNVEILING ITS CONCEPTUAL, METHODOLOGICAL AND PEDAGOGICAL BASIS IN TEACHING IN JOÃO PESSOA – PB

ABSTRACT

In the present article it is discussed the conceptual, methodological and pedagogical aspects regarding teaching planning on the subjects of Applied Nursing Administration, taking into account the contradictions viewed in their education process in undergraduate courses of three schools of Nursing of João Pessoa, Paraíba State. It was assumed that the teaching of these subjects is in inconsistency with the requirements of the new professional practice in view of the needs of the Public Healthcare System. The Resolution CNE / CES 03/2001 was taken as the interpretative category of search. The empirical material was obtained through examination of teaching plans of the subjects taught in schools in confrontation with the testimony of teachers responsible for its work. The technique used for the analysis of evidence obtained through semi-structured interviews was discourse analysis. It was concluded that the conceptual, methodological and pedagogical foundations that underlie the teaching plans on the subjects are not in agreement with the Guidelines of National Curriculum for the formation of Nursing Human Resources, undermining the administrative function in the context of managing staff and services for the Basic Health System

Keywords: Teaching. Nursing Administration Research. Health Policy, Planning and Management

ADMINISTRACIÓN EN ENFERMERÍA: DESVELANDO LAS BASES CONCEPTUALES, METODOLÓGICAS Y PEDAGÓGICAS DE SU ENSEÑANZA EN JOÃO PESSOA - PB

RESUMEN

En el artículo son discutidas las bases conceptuales, metodológicas y pedagógicas que materializan los planes de enseñanza de las asignaturas de Administración Aplicada a la Enfermería, teniendo en vista las contradicciones visualizadas en sus procesos de la enseñanza en los cursos de graduación de tres escuelas de enfermería ubicadas en el municipio de Joao Pessoa, Paraíba. Se partió del presupuesto de que la enseñanza de estas asignaturas se encuentra en desajuste con los requisitos de la nueva práctica profesional teniendo en cuenta las necesidades del Sistema Único de Salud. Resolución CNE/CES 03/2001 fue tomado como categoría interpretativa de la investigación. El material empírico se obtuvo mediante el examen de los planes para la enseñanza en las asignaturas ministradas en las escuelas en confronto con la deposición de los docentes responsables por su ministración. El análisis de discurso fue la técnica utilizada para el análisis de las deposiciones obtenidas a través de entrevistas semiestructuradas. Se concluye que: las bases conceptuales, metodológicas y pedagógicas que subyacen a los planes de enseñanza de las asignaturas, no están en sintonía con las Directrices Curriculares Nacionales para la formación de recursos humanos de enfermería, en el contexto

de la administración de personal y servicios para el Sistema Único de Salud

Palabras clave: Enseñanza. Investigación en Administración de Enfermería. Políticas, Planificación y Administración en Salud.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União. 2001 Nov 7; Seção 1.
- 2- Libâneo JC. Didática. São Paulo: Cortez; 1994.
- 3- Silva CC. Competências na prática educativa para constituição da força de trabalho em saúde: um desafio aos educadores. [tese] São Paulo: Universidade de São Paulo; 2003.
- 4- Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4a ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
- 5- Brasil. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de outubro 1996.
- 6- Ottoboni C. Empreendedorismo como metodologia inovadora de ensino: um estudo de caso. In: Seminários de Administração FEA-USP; 2003; Rio de Janeiro. [Mimeografado].
- 7- Ciampone MHT, Kurcgant P. O ensino de administração em enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. Rev Bras Enferm 2004;57(4):401–407.
- 8- Libâneo JC. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 20a ed. São Paulo: Loyola; 2005.
- 9- Brasil. Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivo/pdf/ldb> Acesso em 10 de outubro 2007.
- 10- Freire P. Educação e mudança. 5a ed. São Paulo: Paz e Terra; 1982.
- 11- Sordi MRL, Bagnato MHS. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. Rev. Lat Am Enfermagem [acesso em 04 nov 2006]. 2008;6(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000200012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.
- 12- Zacharias VLC, Johann FH. [acesso em 31 jul 2007]. Disponível em: <www.centrorefeducacional.com.br>.
- 13- Pinto MB. Ensino de enfermagem em saúde mental para formação de técnicos na perspectiva da reforma psiquiátrica. 2005. [dissertação] João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2005.
- 14- Hoffmann J. Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação; 2000.

Endereço para correspondência: Luciana Dantas Farias. Rua Eutiquiano Barreto, 815, Apto 102, Manaira, 58038-907, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: luciana_dantas_farias@yahoo.com.br

Recebido em: 5/11/2007

Aprovado em: 7/2/2008